

Avença



PORTE PAGO

Para: 3093/OP Biblioteca Municipal Esposende 4740 Esposende

O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

EDITORIAL

AS INFRA-ESTRUTURAS

Forjães viveu, durante décadas (como aliás a maioria das terras deste país à beira-mar plantado), viveu, dizíamos, votada ao ostracismo pelo Poder Central. Portugal era Lisboa, o Terreiro do Paço, e o resto era paisagem. Razão tinha Almeida Garrett para, nas «Viagens na Minha Terra», ironizar: cada ministro devia ser «obrigado a viajar por este seu reino de Portugal ao menos uma vez por ano, como a desobriga».

Não fosse a iniciativa particular, a carolice, a generosidade, a benfeitoria e o amor à terra de uns tantos (poucos) forjanenses, onde teríamos uma escola primária invejada por muitos, uma cantina escolar, um lar de St.º António, um Instituto Materno Infantil, um campo de futebol, um escadório de St.ª Marinha e, mais recentemente, a instalação de uma escola C+S? Se não tivéssemos um Rodrigues de Faria, um

Marcelino Queirós e esposa, D. Margarida Queirós, um Horácio de Queirós, um P. Joaquim Campos Lima (para citar apenas os que já partiram), em que estado se encontraria, hoje, a actual vila de Forjães?

Com o advento da democracia, novas palavras vieram a lume. E, de entre elas, uma houve que saiu do anonimato e começou a andar na boca de muitos — as infra-estruturas. Infra-estruturas de comunicação, infra-estruturas de construção, infra-estruturas de telecomunicações, infra-estruturas desportivas, infra-estruturas sanitárias... Isto só prova que pouco ou nada estava realizado e urgia congregar esforços.

Em Forjães, o Poder Local, desde o 25 de Abril, começou a dar prioridade (e muito bem) à abertura de novas vias. Quem não se recorda dos caminhos la-

(Continua na 4.ª página)

Novas instalações da Casa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende, fundada em 5 de Abril de 1937, viveu um momento alto da sua história.

No passado dia 27 de Abril, pelas 15,30 horas, na sua sede, na Avenida Monsenhor Pedrosa, em Esposende, teve lugar a inauguração da remodelação das suas instalações. Presidiu à cerimónia o Ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, que, com a sua presença, quis homenagear não só o esforço dispendido pelos actuais dirigentes da Caixa, como incentivar os agricultores do concelho.

Para além do elenco camarário, estiveram presentes ao acto o Governador Civil do Distrito, o Director Regional da Agricultura de entre Douro e Minho, o representante da FENECAM, o representante da Caixa Central Agrícola Mútua, o Comandante da Guarda Fiscal, o Comandante da GNR, Monsenhor Baptista e muitas outras distintas personalidades.

Conforme estava programado, houve recepção aos convidados, visita e bênção das instalações. De seguida, usaram da palavra o Presidente da Direcção da Caixa

de Crédito Mútuo de Esposende, o representante da FENECAM, o representante da Caixa Central, o Presidente da Câmara e, por fim, o Ministro da Agricultura.

Após o acto da inauguração das novas instalações, os convidados dirigiram-se para a Igreja Matriz. Aqui, Monsenhor Baptista celebrou missa sufragando os sócios e depositantes já falecidos. A terminar esta efeméride, foi servido um repasto, no restaurante Martins, durante o qual houve animação musical, distribuição de medalhas, sorteio e dança.

PATRIMÓNIO CULTURAL

«Mas há zângãos preguiçosos, desprovidos desta arma, que, sem partilharem das nossas canseiras, lhes devoram os frutos.»

ARISTÓFANES, AS VESPAS

Nos últimos tempos liam-se, em dois números do jornal «Farol de Esposende», alusões à ciência arqueológica e aos «gastos sumptuosos» que esta exige à autarquia. O autor daquelas linhas insurgia-se, de algum modo, contra o favoritismo alcançado por uma actividade da qual, eventualmente, percebe menos do que zero.

Perante a dita sumptuosidade das verbas que os arqueólogos usufruem no exercício da sua função, o que é que se pode esperar que eles façam? Que aproveitem, pois então! Que desbaratem o pé-de-meia camarário em luxos asiáticos! Naturalmente todos os dias eles saem de um qualquer Hotel de 5 estrelas e fazem-se conduzir em limusinas descapotáveis com «telemóvel» e água quente até ao local da pesquisa. O conforto é imperativo. Uma vez chegados ao seu destino, devem possuir todo o arsenal necessário para que os trabalhadores contratados executem as tarefas que eles — os técnicos — sabiamente instalados em baloiços de jardim, ordenem. As suas refeições são expedidas, todos os dias, com precisão

cronométrica, directamente da sua cozinha portátil e particular localizada nas imediações do lugar de trabalho. Das ementas nem vale a pena falar!... Mesmo assim, ainda devem sobrar uns trocos para comemorar um ou outro achado mais importante, com genuíno champanhe da Crimeia.

Deve ser este o filme glamoroso que passa em sessões contínuas na cabecinha de quem afirma «o» que a Câmara gasta com a arqueologia. Só é pena que seja uma ficção de segunda escolha, o fruto alucinado de um argumentista e realizador atormentado por qualquer complexo *Kafkiano* de difícil superação.

Mas vamos supor que ele até foi bem intencionado. Imaginemos que ele sabe perfeitamente que as escavações arqueológicas demoram o tempo que o rigor científico exige para que se possa analisar, estudar e publicar o resultado. Provavelmente ele também saberá que é necessário desenhar e fotografar os materiais que aparecem, bem como elaborar as plantas da escavação. Será que tem cons-

ciência que cada vestígio exumado é alvo de uma limpeza, de uma catalogação e — se o caso o justificar — um restauro, para que possa ser exibido? Se calhar não pensa — ou não quer — que seja acumulado um fundo patrimonial que possa servir de estímulo para a criação de um Museu que enquadre a região de Esposende nos vários patamares da sua história. Há, de certeza, uma coisa que nem lhe passa pela cabeça: a arqueologia é feita por pessoas. Essas pessoas são estudantes ou licenciados que, sob a orientação dos técnicos e especialistas concelhios, trabalham gratuitamente, dando o melhor do seu tempo e esforço intelectual a uma tarefa árdua que os alicia. Desempenham-na porque (re)constroem pacientemente algo que cada vez mais escapa a todos nós: as raízes e as lembranças do que existiu há muito, muito tempo.

É uma tristeza — e uma leviandade — que se fale de cor, sem averiguar as razões concretas pelas quais a arqueologia continua a ser feita em Esposende. Enumerando-as sucintamente, podemos referir-las:

1. Existe gente interessada, responsável e tecni-

(Continua na 4.ª página)

Assembleia de Freguesia

No dia 1 de Fevereiro do corrente ano, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia para discussão e aprovação do Plano de Actividades para 1991, discussão e aprovação do orçamento para o mesmo ano, e ainda aprovação do relatório e contas da Junta de Freguesia do ano de 1990. Faltou um membro da Assembleia.

O Plano da Junta para o corrente ano engloba o caminho de Casaínhos ao Matinho, já em construção, o caminho da Fonte Velha, o caminho da Calça, passeios desde a estrada nacional até à Igreja, concertos de muros, construção de uma nova escola, telhado novo nas escolas Rodrigues de Faria, construção de uma piscina, aquisição de um autocarro de 28 lugares, remodelação da rede eléctrica e arranque imediato com o projecto de oito casas em sistema de auto-construção. Este Plano foi aprovado

por unanimidade.

O orçamento da Junta para 1991 foi adiado para a próxima sessão, em virtude de a Junta não o ter elaborado. O relatório e contas do ano de 1990 foi também aprovado por unanimidade, tendo sido feitos diversos esclarecimentos. Houve um movimento total de 4.545.335\$00 de receitas para 4.232.671\$00 de despesas, verificando-se assim um saldo de escudos de 312.664C00.

No dia 26 de Abril a Assembleia deveria reunir, conforme convocatória, para discutir e votar o orçamento da Vila e aprovar o orçamento para o corrente ano.

Lamentavelmente faltaram nada mais nada menos que cinco elementos, não podendo a Assembleia reunir por falta de quorum. Numa terra em que tanto se discute e reclama é pena que quem tem responsabilidades para assumir não as assumam.

Notícias

Caça às prostitutas

A Polícia Judiciária prendeu, no passado mês de Março, quase uma centena de prostitutas que actuavam em diversas casas do Minho e Alto Minho, na sua maioria brasileiras, bem como deteve os seus proprietários por suspeita de tráfico de mulheres e incentivo à prostituição. Foi uma actuação conjunta da Polícia Judiciária, PSP e GNR. A maioria delas vão ser repatriadas. Fornicar, durante meia hora, uma brasileira custava 10 contos. Se fosse um dia eram 60 contos.

Normalmente, elas vêm do Brasil, com passaporte turístico, que lhe permite uma permanência nunca superior a três meses. Mas uma breve deslocação a Espanha é um expediente usado para iludir a lei portuguesa, através da obtenção de novo visto emitido no país vizinho. Durante a estadia em Portugal uma prostituta pode trabalhar em vários prostíbulos.

Foram as próprias autoridades brasileiras que alertaram as portuguesas para esta situação, tendo feito buscas em Monção, Póvoa de Lanhoso, Arcos de Valdevez, Braga e Porto. As autoridades pensam que tudo isto é organizado por uma agência de viagens, que simultaneamente recruta as candidatas e as faz transportar até aos destinos escolhidos pelos seus proprietários. Estão por apurar as redes que têm ligações internacionais.

Acidente no Cruzamento da Figueiró - Dúvidas persistem

Em 16 de Abril do corrente ano, por volta das 7,45 horas,

Maria Lurdes Martins Azevedo, casada, 29 de idade, mãe de três filhos menores, com morada no lugar do Monte, freguesia de Gilmonde, concelho de Barcelos, quando conduzia uma viatura marca Ford Transit, praticamente nova, foi embater contra uma grossa árvore do lado contrário àquele para onde se dirigia (Barcelos-Viana). Na viatura apenas seguia a condutora que se dirigia para Castelo de Neiva, onde ia buscar operárias que trabalhavam numa fábrica que lá possuía. Nessa semana, porém, essa fábrica não laborava e o pessoal seria transportado para uma outra fábrica que possuía em Gilmonde — Barcelos. Não é verdade que viesse buscar pessoal a Forjães, conforme chegou a constar.

Embora ela embatesse sozinha, segundo apuramos, um autocarro do Linhares com a matrícula HF-75-26, conduzido pelo motorista Sr. Jaime, natural de Aldreu, apareceu no cruzamento vindo do lado de Palme. Virando em direcção a Barcelos, surgiu a citada carrinha, que, para se desviar do autocarro, foi embater nas placas divisórias do cruzamento. Os dois pneus do lado direito rebentaram originando assim o despiste mortal.

O motorista do autocarro não deu conhecimento ao seguro do sucedido, mas sabemos que o pai da vítima, também ele motorista do Linhares, comunicou por escrito à gerência da empresa o facto atribuindo culpas ao seu colega de profissão. «O FORJANENSE» teve acesso a essa carta, e nela se relata o acidente, baseado em depoimentos de testemunhas oculares (neste caso passageiros do Linhares). Sabe-se que o autocarro parou e o seu motorista esperou que chegassem os Bombeiros. É pena que este caso que eclutou precocemente, uma família não seja des-

vendado em pormenor, já que deixou sem mãe três crianças, de tenra idade (10, 7 e 3 anos).

TEATRO — Festival da Primavera

Está a decorrer de 27 de Abril a 15 de Junho, o Festival da Primavera de Teatro Amador - uma organização da Associação Regional de Teatro Amador do Minho que conta, este ano, com os apoios do Governo Civil de Braga, Instituto da Juventude, SEC, Câmaras Municipais de Braga, Esposende, Fafe, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde.

A cerimónia de abertura decorreu em Esposende, no cinema, sendo presidida pelo Senhor Dr. Manuel Albino Penteado Neiva, Vereador da Cultura, ladeado pelo Presidente da ARTAM, representante do Instituto da Juventude e um representante da ACARF, que foi a entidade que sugeriu a realização em Esposende desta cerimónia. Seguidamente realizou-se um espectáculo teatral «A Noite dos Assassinos», a cargo do Grupo Gérmen, de Vila do Conde.

Houve espectáculos em S. Paio de Antas, Vila Chã, Marinhas, além da Vila de Esposende. A ACARF actuou na Escola Secundária de Vila Verde, no dia 11 de Maio, com a comédia «Casado sem Mulher». Foi uma boa divulgação do teatro no nosso concelho que contou com toda a colaboração da Câmara Municipal de Esposende.

A cerimónia de encerramento do festival será em Fafe, no estúdio Fénix, no dia 15 de Junho, com entrega de diplomas e subsídios.

O teatro no distrito de Braga continua vivo graças ao excelente trabalho da ARTAM e particularmente do seu Presidente, Dr. Fernando Pinheiro.

Câmara Municipal de Esposende

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 14 de Abril de 1991, se procederá à venda, em hasta pública, do lote de terreno número 12 (doze), destinado a construção urbana, localizado na Zona Centro da vila de Esposende, devidamente estruturada, cuja base de licitação é de 36.481.500\$00.

A referida hasta pública terá lugar no edifício dos Paços do Concelho no dia 20 do próximo mês de Maio, pelas 14,30 horas, não sendo permitidos lanços inferiores a 200.000\$00.

A venda do aludido lote regular-se-á pelas condições especiais estabelecidas e aprovadas pela Câmara Municipal, em sua reunião realizada em 17-12-90, encontrando-se as mesmas patentes ao público na Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal (SATLA), durante as horas normais de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Câmara Municipal, 17 de Abril de 1991.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — ALFREDO GLORIA MORENCIO

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871436

Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

Garagem Vieira

Reparações de motorizadas

Telef. 871512
Largo da Feira
FORJAES
4740 ESPOSENDE

ALTA MIRA

PRONTO A VESTIR e SAPATARIA

☎ 871687
Boucinho — Forjães
4740 ESPOSENDE

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães

L. Igreja — Forjães

4740 ESPOSENDE

Telef. 872385

DIRECTOR:

Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

José Henrique L. Brito

Carlos Manuel Gomes Sá

Elsa Cruz de Sá

José Manuel Neiva

COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteado Neiva

Manuel A. Torres Jaques

Dr. Carlos Alberto B. Almeida

Ana Paula Arriscado

Sérgio Carvalho

Dr. Fortunato Boaventura

Rui Costa

Silvío Abreu

Jacinto Alves Sá

Prof.ª Maria Irene F. do Vale

Arq. Alberto Carvalho Couto

ASSINATURA ANUAL: 450\$00

Sai em meados de cada mês

Registado sob o N.º 110850 na

Direcção Geral de Comunicação Social (D. G. I.)

Tiragem 1250 exemplares

Composto e Impresso:

Gráfica Casa dos Rapazes

4900 Viana do Castelo



Câmara Municipal de Esposende

EDITAL

Alberto Queiroga Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que por deliberação desta Câmara Municipal de 19 do mês em curso, se procederá à venda da viatura municipal, abaixo identificada, através de PROPOSTA EM CARTA FECHADA, a qual deverá ser entregue neste Município ou enviada pelos C.T.T. até ao dia 20 do próximo mês de Maio, dentro das horas de expediente, sendo a abertura das mesmas propostas efectuada na reunião do executivo municipal na quinta feira imediatamente a seguir àquela data.

A referida viatura encontra-se estacionada na agência da CITROEN, em Sequeira — Braga, onde poderá ser examinada, devendo, para este efeito, ser contactado o Senhor António Soares.

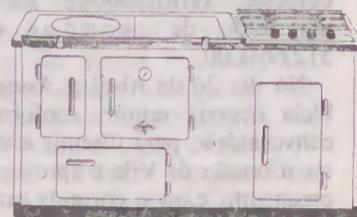
Identificação da viatura: «Ligeiro de passageiros, a gasóleo, marca Citroen, modelo CX 2 500, motor de 4 cilindros, 2.500 cm³ de cilindrada, matrícula CU-09-70 do ano de 1982.».

Para constar se publica este EDITAL e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicitados em vários órgãos da comunicação social.

Esposende e Câmara Municipal, 29 de Abril de 1991.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

PELO DESPORTO

Acompanhando o Forjães Sport Clube

Em Campos — Valença
 Por **JOSÉ NEIVA**
 Suplentes não utilizados: Zé Maria e Magalhães.

FORJÃES, 0 LANHESES, 2

O Forjães S. C. alinhou com: Pinheiro; Míngos, Valdemar, Paulo Eiras e Paulo Santos; Magalhães, Filipe, Zeca e Vila Cova; Zé Augusto e Carlos Manuel.
 Substituições: Raúl e Zé Paulo por Filipe e Vila Cova.
 Suplentes não utilizados: Zé Maria, Tó Jó e Bininho.

Este jogo era aguardado com muito interesse e expectativa, uma vez, que frente a frente encontrava-se o Forjães a querer medir forças com o Lanheses, que comanda o Campeonato e será o possível campeão.

O jogo foi disputado no centro do terreno, onde eram organizados perigosos contra-ataques, dirigidos por ambas as equipas. Aliás, seria em ocasiões destas, que o Lanheses resolveria o jogo para o seu flanco.

Não saiu portanto, defraudado o numeroso público, que se deslocou a Campos e que assistiu a um bom espectáculo de futebol e bastante equilibrado, mas as situações de melhor ataque pertenceram ao Lanheses, conseguindo por isso um triunfo justo.

LANHELAS, 1 FORJÃES, 1

O Forjães S. C. alinhou com: Pinheiro; Míngos, Valdemar, Paulo Eiras e Taborda; Magalhães, Zeca, Vila Cova (Bininho) e Paulo Santos; Zé Augusto (Carlos Manuel) e Raúl.

Suplentes não utilizados: Zé Maria, Tó Jó e Zé Paulo.

CERVEIRA, 2 FORJÃES, 1

Este jogo tinha sido adiado, em virtude do Forjães se ter deslocado a França. A equipa foi a seguinte:

Pinheiro; Míngos, Valdemar, Paulo Eiras e Taborda; Magalhães, Zeca, Vila Cova (Filipe) e Paulo Santos; Zé Augusto (Tó Jó) e Raúl.

Suplentes não utilizados: Zé Maria, Bininho e Carlos Manuel.
 Golo: Raúl.

Em Campos — Valença

FORJÃES, 0 ANCORENSE, 0

O Forjães S. C. alinhou com: Pinheiro; Míngos, Valdemar, Paulo Eiras e Taborda (Filipe); Magalhães, Zeca, Vila Cova (Carlos Manuel) e Paulo Santos; Zé Augusto e Raúl.

Suplentes não utilizados: Zé Maria, Tó Jó e Bininho.

VILA FRIA, 0 FORJÃES, 0

O Forjães S. C. alinhou com: Pinheiro; Míngos, Valdemar, Paulo Eiras e Taborda; Filipe, Tó Jó (Zeca), Bininho e Paulo Santos (Zé Augusto); Carlos Manuel e Raúl.

dirigente Carlos Alberto Faria da Costa Ribeiro foi irradiado.

ANIVERSÁRIO DO FORJÃES S. C.

Celebrou-se no passado dia 15 de Abril, o 24.º aniversário do Forjães Sport Clube. Rormulamos as mais sinceras felicitações deste aniversário.

Na certeza da continuação dos maiores êxitos desportivos, sentimentos que desejamos tornar extensivos à Direcção, sócios e forjanenses.

VELHAS GUARDAS

Está a decorrer o Campeonato de Velhas Guardas da Associação de Futebol de Viana do Castelo, com a presença das seguintes equipas: Forjães, Neves, Darquense, Monção, Vianense, Limianos, Raianos, Taurino, Correlhã e Ponte da Barca.

O Forjães está representado pelas suas «Velhas Glórias», que tantas alegrias deram ao nosso clube: Porfírio, Zé Armando, Sérgio, Zé Manel, Ribeiro, Luís, Carlos, Lima, Zé António, Sousa, Manuel Vieira, Mário Vieira, Marcelo, Baltazar, Pirri e Santos.

Nesta competição o mais importante é o convívio entre antigos atletas e dar uns pontapés na bola para continuar a

(Continua na 4.ª página)

Cartão vermelho: Carlos Manuel.

Foi um jogo sem história. As duas equipas já têm as posições definidas na tabela classificativa. O Forjães como lhe competia, tomou conta do controlo do jogo, só não conseguindo marcar golos por mera infelicidade, contribuindo também o inoperante ataque, que continua a ser o «calcanhar de Aquiles». Aliás, foi um «virus» que mordeu na equipa, desde o início da época, não sendo encontrado qualquer remédio que o pudesse anular. Os resultados fazem-se com golos, o que implica que não se podem desperdiçar tantas oportunidades.

CLASSIFICAÇÃO

1.º Lanheses, 73 pontos; 2.º Valenciano, 70; 3.º Castelense, 56; 4.º Limianos, 50; 5.º Ancora Praia, 48; 6.º Ancorense, 45; 7.º Courense, 44; 8.º Torreenses e Cerveiro, 37; 10.º FORJÃES, 35; 11.º Cortes, Arcozelo e Lanhelas, 28; 14.º Formariz, 25; 15.º Vila Fria e V. Piães, 20.

CAMADAS JOVENS

Terminou o Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Viana do Castelo, ficando a classificação ordenada pela seguinte ordem:

1.º Darquense, 57 pontos; 2.º Valdevez, 50; 3.º Cerveira, 43; 4.º Vila Fria, 35; 5.º Arcosense, 34; 6.º Monção, 33; 7.º Forjães, 29; 8.º Neves, 29; 9.º Ancora Praia, 26; 10.º Caminha, 17; 11.º Valenciano, 13; 12.º Meadela, 3.

DELIBERAÇÃO DO PROCESSO DISCIPLINAR DO JOGO FORJÃES S. C. — A. A. CORTES

Vistos os autos, acorda o Conselho de Disciplina em punir o arguido Forjães S. C. nas seguintes penas:

— Interdição do seu campo de jogos por 8 (oito) jogos (art.º 106.º, n.º 1, alínea a) do Regulamento Disciplinar;

— Multa de 150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos) (art.º 106.º, n.º 1, alínea a) e e).

— Derrota por 3-0, sendo os pontos em disputa atribuídos ao clube adversário, a A. A. Cortes.

— E no pagamento da indemnização global de 29.600\$00 (vinte e nove mil e seiscentos escudos) ao árbitro do encontro José da Costa Reis, a que acresce a quantia de 20.000\$00 (vinte mil escudos), que reverterem para os cofres da Associação de Futebol de Viana do Castelo.

Foram punidos os atletas, Fernando da Cruz Rodrigues e Avelino da Cruz Sampaio, com pena suspensa por dois anos. O

Câmara Municipal de Esposende

A V I S O

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que esta Câmara Municipal deliberou, em sua reunião ordinária de 19 de Abril de 1991 e nos termos da legislação em vigor, NÃO AUTORIZAR a prática de qualquer tipo de CAMPISMO fora dos parques destinados a este fim, na área do concelho de Esposende, e solicitar às autoridades policiais competentes o seu integral cumprimento.

Para constar e devidos efeitos se publica este aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume e publicados na imprensa local, regional e nacional.

Esposende e Câmara Municipal, 30 de Abril de 1991.

O Presidente da Câmara,
 Alberto Queiroga Figueiredo

EM FORJÃES

Brevemente irá abrir o seu local de lazer, com

Conforto
 Requite
 Distinção

DROGARIA

Anabela

Tintas Dyrup e Robbialac
 Sulfatos, pesticidas e material para esteireiros

L. Igreja — Forjães
 Telefone 871222
 4740 ESPOSENDE

Fogões Rústicos de Sala

TODOS OS MODELOS

Estilo Francês, Garantia de bom funcionamento. Executa em qualquer parte.

ABEL LIMA — Forjães
 Telefone 871534



Companhia de Seguros Inter-Atlântico
 Grupo Espirito Santo

LINO AZEVEDO ABREU

MEDIADOR DE SEGUROS

Experiência e dinamismo

FREIRIA — FORJÃES
 ESPOSENDE — telf. 871457

Recauchutagem Ideal

11 ANOS DE RAPIDEZ E EFICIÊNCIA AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros aos melhores preços

Equilibragem de rodas e alinhamentos de direcções

— CONSULTE-NOS —

Lot. Bom Sucesso, 8 - Junto ao Quartel dos Bombeiros
 Fax e Telefone 815471 4750 BARCELOS

PALAVRAS CRUZADAS

Colaboração de:
Manuel António T. Jacques

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTALS

- 1 — Lixo; casas de habitação.
- 2 — Pedra calcária, branca ou de cores, e susceptível de polimento.
- 3 — Partícula que, no dialecto românico falado ao sul da Loire, significava sim; completo; instrumento agrícola.
- 4 — Museu de Arte Moderna; membro guarnecido de penas das aves; oceano.
- 5 — Incorporo; coisa branda.
- 6 — Reprovara.
- 7 — A vida do lupanar; degradamento.
- 8 — Constelação austral; espécie de sapo amazónico; bom gosto.
- 9 — Sexta nota musical; disparo arma de fogo; dado que.
- 10 — Peixe carnívoro da água doce.

11 — Habitante da Rússia; tomar amuo.

VERTICAIS

- 1 — Escala cromática; conversar.
- 2 — Comprimira.
- 3 — Sua Majestade; o miar de muitos gatos; partido Socialista.
- 4 — Cabo em francês; rezo; gritos.
- 5 — Margem; tenebroso.
- 6 — A parte do corpo situada entre as coxas.
- 7 — Tecido grosseiro e forte de que se fazem velas de navios; vaso para água entre os antigos.
- 8 — Pequeno arco; prótoto de cálcio; unidade prática de resistência eléctrica.
- 9 — Acusada; peixe percoide (plu.3; grito do cão).
- 10 — Pausas.
- 11 — Transpirar; cobrir de óleo.

Património Cultural

(Continuação da 1.ª página)
camente preparada para que se faça investigação neste ramo da história.

2. A região possui um extraordinário acervo de vestígios arqueológicos, capazes de cativar o turista cuja camioneta não se satisfaz somente com muita areia, água e sol.

3. A arqueologia não se preocupa exclusiva e doentamente com o património cultural existente na sede do concelho. Ela estende a sua actividade por todas as zonas onde possam surgir motivos de interesse, tornando-se assim independente da macrocefalia egoísta e serôdia que protege e preserva aspectos centrais para «fogos de vistas».

4. Embora as casas típicas de pescadores, os barcos tradicionais e um rol bastante grande de vestígios culturais sejam importantes para o recenseamento histórico, a investigação arqueológica assume uma enorme importância pela fragilidade e constante ameaça de destruição a

que está exposto o seu objecto.

Contrariamente ao que muito boa gente possa pensar, a arqueologia não está disposta a esventrar o concelho de uma ponta à outra. Ela não ambiciona, num ápice, colocar à luz do dia tudo aquilo que a natureza e os homens sepultaram. Contudo, se aparecem sinais que justificam uma intervenção e uma preservação, então sim, ela trabalha-os, protege-os e — o que é manifestamente importante — mostra-os a quem os quer conhecer.

A divulgação do património é importante, sem dúvida, mas é necessário que se faça sem exibicionismos patetas que deformam a cultura, travestindo-a de secção folclórica pronta a desfilar num cortejo de preconceitos e regionalismos fala-baratos, onde se questionam ou disputam prioridades de colocação.

João Manuel Viana
Antunes
Prof. do Ensino Secundário

Obras no Campo de Jogos Horácio de Queirós

Com vista ao engrandecimento do património do Forjães S. C., no campo de jogos Horácio de Queirós, vai construir-se uma bancada (incluindo balneários, sede social, arrecadação, lavandaria, etc.).

Esta obra irá ser realizada por

fases, indo ter início brevemente a primeira fase, que será a construção dos balneários e sede social. Foi celebrado entre o Forjães S. C. e o construtor civil Joaquim da Costa e Sá, um contrato de adjudicação de empreitada, somente no que se refere à mão-de-obra.

EDITORIAL

As infra-estruturas

(Continuação da 1.ª página)

macentos no Inverno e poeirentos no Verão (infelizmente ainda os há!), dos caminhos pedregosos e tortuosos, dos caminhos estreitos e talhados para carros de bois? Houve melhorias, é certo, mas alguns pecaram por defeito: os caminhos de bois continuam com a mesma faixa de rodagem e, quiçá, daqui a tempos, teremos placas de sentido proibido. Todos querem boas vias mas ceder uns metros... Os particulares têm de compreender que, para além do bem público, as suas propriedades ou casas duplicam ou triplicam de valor e não é pela «perda» de uns tantos metros de terra que ficarão pobres. É evidente que o Poder Local não pode furtar-se às suas obrigações e responsabilidades.

Mais um traço de estrada está prestes a ser concluído — a estrada que liga a rua do Matinho à estrada nacional. Por aquilo que nos foi possível observar, gostaríamos de assinalar o seguinte: se alguns troços da vila de Forjães fossem pelo menos assim... Outros caminhos estão à espera. Mãos à obra.

Abordámos apenas uma das infra-estruturas — a rede viária — mas esperamos que outras sejam, a curto prazo, uma realidade. O Presidente da Câmara, na entrevista que concedeu ao jornal «O Forjanense», no último número, prometeu que o abastecimento de água, a habitação social e o saneamento seriam uma realidade na vila de Forjães. Esperemos que sim.

Gil de Azevedo Abreu

O que é a Parapsicologia?

A Parapsicologia é a ciência que estuda os casos de fenomenologia que não se enquadram na psicologia: casos de levitações, adivinhações, casas «mal assombradas» onde objectos se movem em várias direcções, sem ninguém lhes tocar, etc..

Não foi fácil a entrada da Parapsicologia na chamada ciência oficial, porque os métodos de estudo e investigação não se enquadravam na metodologia oficial. Foi preciso vencer grandes obstáculos. Um primeiro obstáculo a vencer foi precisamente separar o trigo do joio, quer dizer, separar a ciência do charlatismo.

Se analisarmos os anúncios de «Parapsicólogos» que aparecem em revistas, predominantemente femininas e em certos jornais, temos de concluir que esses «Parapsicólogos» se servem do nome da ciência para enriquecerem e praticarem

todo o tipo de bruxarias. Um parapsicólogo, no sentido exacto do termo, é uma pessoa que tem uma formação a nível superior, e a Parapsicologia é uma ciência que tem muitas implicações com outras ciências, por exemplo a Física, a Biologia e a Medicina.

Ao contrário do que muitos pensam, a Parapsicologia, ao desmistificar falsos milagres, não vai destruir a religião, mas, sim, libertar-se da superstição vitalizando a verdade essencial.

Resumindo, a Parapsicologia vem demonstrar cientificamente que os fenómenos que se devem ao homem vivo e presente ao facto e não ao morto como pensa muito boa gente.

No próximo artigo, dentro da Parapsicologia, vamos abordar o tema da terrível força que a alma exerce através da Psicologia.

Jacinto Sá

Curso de Esteiras de Junco

Está a decorrer em Forjães, tendo a ACARF como entidade hospedeira, um curso de esteiras de junco, patrocinado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional — Centro de Emprego de Barcelos. As aulas decorrem com toda a normalidade.

Este curso no âmbito do C. P. C., Conservação do Património Cultural, visa perpetuar esta arte tão cara a Forjães. No futuro prevê-se a formação de uma Cooperativa. Têm sido feitas experiências novas com o junco que muito tem enriquecido este curso.

Para melhor conhecimento do seu funcionamento, prevêem-se visitas de estudo a Cooperativas, e a participação em duas ou três exposições, uma das quais em Lisboa.

O helenco de professores é considerado por todos como excelente. Os formandos têm tirado muito proveito e enriquecido os seus conhecimentos em diversas matérias que lhe vão ser úteis no futuro.

A R.T.P. há muito que despertou para esta realidade, tendo-se deslocado por duas vezes a Forjães para fazer filmagens que já foram transmitidas.

DESPORTO

(Continuação da 3.ª página)

manter a forma física. Os resultados passam para o plano secundário, embora diga o ditado «que perder nem a feijões».

MEIA MARATONA DE ESPOSENDE

A Câmara Municipal de Esposende e a Região de Turismo do Alto Minho vão organizar, no dia 19 de Maio, a VII Meia Maratona Internacional do Cávado. Vão colaborar nesta festa do atletismo algumas associações desportivas concelhias, para além da Revista Atletismo, DGD — Braga, Ass. Atl. de Braga e o seu Centro de Juizes e Cronometrístas.

A prova é aberta a atletas de ambos os sexos a partir dos 17 anos, federados e não, os quais poderão ganhar valiosos prémios monetários, bem como outros prémios utilitários e ainda pequenas lembranças irão ser dis-

tribuídas a todos os atletas que completem a prova.

As inscrições são gratuitas desde que enviadas até 15 de Maio, para a Câmara Municipal ou para a Delegação de Turismo de Esposende.

Com a partida prevista para as 10 horas, junto do Hotel Suave Mar, a Meia Maratona será percorrida nas artérias das Vilas de Esposende, Fão e Apúlia, numa distância de 21.120 metros.

ATLETISMO

Classificações da ACARF

Alheira 7-4-91

Juvenis

5.º — Frederico Lages

Juniore

2.º — Rui Laranjeira

Seniores

4.º — Amândio Dias

14.º — Eduardo Pinheiro

15.º — Antero Portela

Colectivo — 4.ª equipa.

JUM — Marinhas — 21-4-91

Juniore

3.º — Rui Laranjeira

Paredes de Coura — 25-4-91

Estafeta

Colectivo — 2.ª equipa

Tamel — S. Veríssimo 25-4-91

Juniore

6.º — Frederico Lages

Seniores

8.º — Antero Portela

Veteranos

5.º — Amândio Dias